

Langoni: o BIS vai ter de esperar até outubro.

O Brasil continuará atrasando o pagamento de seus compromissos externos (hoje de US\$ 1,4 bilhão) pelo menos até o começo de outubro — quando espera que o Fundo Monetário Internacional libere a segunda parcela do empréstimo pedido no final do ano passado.

Ao dar a informação, ontem, no Rio, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, disse que a segunda parcela do empréstimo será utilizada para pagar a dívida de cerca de quatrocentos milhões de dólares junto ao Banco de Compensações Internacionais (BIS), cujo prazo já foi prorrogado três vezes.

E, ao estimar o prazo de aprovação do novo acordo com o FMI, Langoni demonstrou estar o governo certo de que o Congresso Nacional aprovará as medidas do “pacote econômico” liberado pelo Conselho de Segurança Nacional no último dia 13 — no qual se destacam o tabelamento das taxas de juros bancários e a contenção salarial em 80% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Apesar de reconhecer que o acordo dependerá da aprovação do Congresso, o presidente do Banco Central não quis apresentar formas alternativas para contornar a situação, caso o Legislativo recuse a proposta do governo: “é muito cedo para se discutir essa hipótese”.

— Até lá, não haverá recursos do Fundo, mas esperamos deslançar o programa com os bancos comerciais assim que o gerente do FMI aceitar o programa brasileiro.

Toda a esperança de Langoni concentra-se na aceitação prévia, pelo gerente do FMI, das medidas de controle econômico propostas pelo governo brasileiro. Segundo esclareceu, o ritual que o FMI terá de seguir sugere que o programa brasileiro só será encaminhado à direção do organismo internacional no final de setembro, mas “a aceitação pelo gerente se dá antes da aceitação da diretoria, e isto deverá ocorrer em três semanas, razão pela qual vamos continuar com os atrasos até efetivamente recebermos alguns recursos do projeto 1”.

Petrobrás

Após negar a vinda de nova comissão do FMI ao Brasil para reestudar as últimas medidas de controle da economia, Langoni disse desconhecer a informação de que os fornecedores de petróleo estão reduzindo os prazos das vendas a crédito para a Petrobrás. Segundo acrescentou, a Petrobrás, ao contrário, obteve grande sucesso ao substituir linhas de crédito em bancos comerciais por financiamentos diretos dos fornecedores, além de ampliar de 30 para 180 dias o prazo médio dos seus empréstimos.

Langoni também não soube informar os motivos que levaram o ministro do Planejamento, Delfim Neto, a Nova York no último final de semana. Quanto a ~~uma~~ a mesma cidade do diretor da área bancária do Banco Central, Antônio Chagas Meirelles, explicou que “foi uma viagem normal, destinada a tratar da nova estrutura a ser aplicada ao projeto 4 (empréstimos interbancários), o que, aliás, resultou em ganho não significativo, mas expressivo, em termos de Brasil, diante da fase de dificuldades e incertezas”.

Apesar de todo o esforço para resolver os problemas externos, o presidente do Banco Central informou que o Brasil continuará utilizando suas reservas externas até agosto dentro de um perfeito esquema de administração, mesmo lembrando que o nível atual dos pagamentos em atraso é da ordem de US\$ 1,4 bilhão.

Como proposta efetiva para reduzir o processo inflacionário, ele voltou a defender a necessidade de diminuição do déficit público, através da substituição do orçamento monetário por uma programação monetária, para tornar possível “uma faixa de flutuação para os agregados monetários clássicos, como base monetária e meios de pagamento, e também as metas relativas ao crédito da economia como um todo”.